

## ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DE ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Maria Cicera dos Santos de Albuquerque<sup>1</sup>, Flaviane Maria Pereira Belo<sup>2</sup>, Willams Henrique da Costa Maynard<sup>2</sup>, Luis Filipe Dias Bezerra<sup>2</sup>, Adnez Regina Tertuliano da Silva Cassimiro<sup>2</sup>, Patricia Maria da Silva Rodrigues<sup>3</sup>, Jadelson da Silva Júnior<sup>4</sup>, José Leandro Ramos de Lima<sup>4</sup>, Valfrido Leão de Melo-Neto<sup>5</sup>

1. Docente em Enfermagem. Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR)-Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Orientadora.
2. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da ESENFAR/UFAL
3. Mestre em Enfermagem do PPGEnf/ESENFAR/UFAL
4. Discente em Enfermagem da ESENFAR/UFAL
5. Docente no curso medicina - Faculdade de Medicina (FAMED/UFAL)

### Resumo:

**Introdução:** O transtorno de ansiedade tem a maior prevalência no Brasil, é caracterizado por excessivo e persistente sentimento de medo e apreensão. **Objetivos:** Avaliar a associação entre ansiedade e qualidade de vida. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de corte transversal. Amostra probabilística por conglomerados com 894 residentes (>15 anos). Coleta de dados com Questionário Sociodemográficos, WHOQOL abreviado, MINI 5.0.0. **Resultados:** Constatou-se uma prevalência de 36,1% de pessoas com transtorno ansioso, maioria mulheres, maiores de 18 anos, de cor parda, sem companheiro(a), com filhos, usuários do SUS, no estrato social vulnerável pobre e extremamente pobre. Escores de qualidade de vida foram inferiores e com significância nos domínios psicológico, físico e ambiental bem como no domínio total. **Conclusão:** A ansiedade reduz a qualidade de vida comparado aqueles que não a possui.

**Autorização legal:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, com parecer consubstanciado de autorização de número: 608613.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Ansiedade. Epidemiologia.

**Apoio financeiro:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL. Chamada PPSUS FAPEAL 02/2013 – MS /CNPq/ FAPEAL/ SESAU-AL.

### Introdução:

O transtorno de ansiedade vem aumentando conforme estimativa da Organização Mundial da Saúde, alcançando uma prevalência de 3,6% na população global, acometendo 264 milhões de pessoas, principalmente as de países de baixa e média renda. Ocupa o segundo lugar entre todos os transtornos mentais, classificado como o sexto responsável pela perda da saúde por doenças não fatais e aparece entre as dez principais causas de anos vividos com incapacidade. O Brasil é o país com a maior taxa deste transtorno no mundo, atingindo uma prevalência de 9,3% e afetando 18,6 milhões de sua população (WHO, 2017).

Este transtorno se caracteriza por estímulos, tensão e hiperatividade do sistema nervoso autônomo; intensidade elevada; duração usualmente persistente ou crônica; e, acentuada cautela e esquivas, capacidade de enfrentamento prejudicada, com conseqüente incapacitação (KRISANAPRAKORNKIT et al., 2006). A pessoa que apresenta tal diagnóstico convive com sentimentos de medo e apreensão excessivos, perturbações comportamentais que interferem nas suas atividades de vida diária e que podem interferir na sua Qualidade de Vida (QV) (DSM5, 2014; NATIONAL INSTITUTES OF MENTAL HEALTH, 2016; VASILOPOULOU et al., 2016).

A OMS define QV como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que vivem e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Sabe-se que a insuficiência de informações sobre a situação de saúde mental das populações é fator que contribui para a precarização ou inexistência de atenção à saúde mental, no que se refere à oferta de serviços e à elaboração de políticas de proteção e promoção à saúde (ROCHA et al., 2010). Desse modo, a pesquisa justifica-se pela necessidade de informações epidemiológicas sobre os transtornos de ansiedade e sua relação com a QV, com vistas a contribuir com a literatura, bem como, com a assistência em saúde mental da população estudada, tendo em vista, que referidos dados eram inexistentes até o início desta pesquisa.

O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre transtorno de ansiedade e QV em um dos bairros mais populosos da cidade de Maceió/AL. E os específicos: 1) Descrever a frequência e a distribuição da ansiedade; 2) Relacionar os fatores sociodemográficos associados ao transtorno de ansiedade e QV.

## Metodologia:

Estudo epidemiológico, observacional, descritivo, de corte transversal, que analisou a frequência e distribuição dos transtornos de ansiedade e a QV e os associou aos fatores sociodemográficos da amostra investigada.

Amostra probabilística, estratificada por conglomerados, composta por 894 residentes acima de 15 anos do bairro Benedito Bentes, Maceió/AL; baseada na estimativa populacional do bairro em 2015 composta por 94.120 habitantes (IBGE, 2013).

Para o cálculo amostral, foi prevista inicialmente uma amostra de 542 pessoas para estimar uma prevalência mínima de 15% a 95% de confiança com erro relativo de 20%. Como amostragem por conglomerado impõe uma correção de 1.5, a amostra passou para 813. Foi acrescido 10% considerando as perdas e recusas, assim o N amostral mínimo foi de 894 pessoas (LUIZ; MAGNANINI, 2009). Esse total foi suficiente para testar um risco de 1.5 numa proporção de expostos de 20% a 95% de confiança e potência de 80%, considerando um erro amostral de 5%.

Foram considerados como critérios de inclusão: ser domiciliado no Bairro do Benedito Bentes e ter idade superior a 15 anos; e como critérios de exclusão apresentar desorientação e/ou agressividade.

A coleta de dados foi realizada nos 93 setores censitários conforme dados do IBGE de 2015. Ocorreu entre 26 de janeiro a 2 de março de 2015, de segunda à sexta, pela manhã e tarde, com entrevista face a face, no domicílio. Utilizou-se o aplicativo ODK Collect, em tablets com o sistema operacional Android contendo os instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos; *World Health Organization Quality of Life - bref* (WHOQOL-bref) que versa sobre quatro domínios para avaliar QV: físico, psicológico, social, ambiente (FLECK, et al, 2000); MINI International Neuropsychiatric Interview, Brazilian Version 5.0.0 (AMORIM., 2002).

Os dados coletados retrataram a presença de transtorno de ansiedade na amostra investigada, foram organizados no programa Microsoft® Excel® e as variáveis do estudo foram codificadas para o banco de dados do pacote estatístico SPSS versão 22.0. O tratamento estatístico foi realizado através de análise descritiva e teste de associação. Nas variáveis contínuas aplicou-se o *Teste t de Student* para o cálculo da média, por ser a melhor e mais importante medida de tendência central, devido a sua maior estabilidade amostral e utilidade. O teste foi aplicado com 95% de confiança, para o nível de significância estatística foi considerado p valor <0,05.

## Resultados e Discussão:

Ao analisar a prevalência de transtorno ansiedade verificou-se que dos 894 entrevistados 45,3% apresentaram algum transtorno mental e destes 323 (36,1%) apresentaram algum tipo de transtorno ansioso, maioria de mulheres (82% n=265), pessoas acima de 18 anos (93,2% n=301), com média de idade de 39,8 anos (DP± 16,2), se declaram de cor parda (55,1% n=178), sem companheiro(a) (52,9% n= 171), com filhos (80,2% n= 323), com renda mensal (64,2% n=207), tinha o ensino fundamental (48,0% n=155), morava em residência própria ou financiada (80,8% n=260), eram usuários do SUS (78,3% n=253), pertenciam ao estrato social D (vulnerável) e E (pobre e extremamente pobre) (78,3% n=253).

Estudo transversal realizado na cidade São Paulo, com 5.037 adultos, revelou que 30% dos entrevistados tinham um transtorno mental, sendo o transtorno de ansiedade o mais prevalente (19,9%) (ANDRADE, 2012). Outro estudo transversal, que investigou a taxa de prevalência de transtornos mentais em 27 unidades de saúde da família de quatro capitais brasileiras com 1.857 participantes, apontou taxas acima de 50% de entrevistados com transtorno mental, destes foi identificada uma prevalência entre 35,4% a 43,0% de transtorno de ansiedade nas quatro capitais (GONÇALVES, 2014). Ambos os estudos afirmaram que o transtorno de ansiedade tem um maior acometimento em mulheres, em pessoas com baixa renda e baixa escolaridade. Estudos que corroboram com os achados presentes nesta pesquisa. Quando se trata de estudo em relação a população geral esta pesquisa apresenta índices bem mais elevados.

Ao correlacionar, neste estudo, o transtorno de ansiedade com QV observou-se menor QV no domínio ambiental em relação ao demais domínios e ao domínio total. Dos quatro domínios da QV houve associação de significância em três, quais sejam, domínio ambiental (41,96; DP ± 12,62; p = 0,013), físico (61,38; DP ± 18,9; p valor = 0,00) e psicológico (64,01; DP ± 16,1; p = 0,00). Também ficou evidenciado neste estudo que as pessoas com transtorno ansioso têm uma pior QV comparado àquelas sem o transtorno. Além do mais houve significância na relação entre domínio total da QV e transtorno de ansiedade (58,57; DP ± 12,35, p = 0,00).

Tabela 1 - Associação entre transtornos de ansiedade e qualidade de vida na população do bairro do Benedito Bentes, Maceió – AL, 2015. n = 894.

Variáveis	Transtorno de Ansiedade				IC	
	Média		DP ±	p valor	Min	Máx
	Com n 323	Sem n 571				
Domínio físico	61,38	66,10	18,98	0,00*	-7,23	-2,20
Domínio psicológico	64,01	67,30	16,11	0,00*	-5,43	-1,14

## Transtorno de Ansiedade

Variáveis	Média		DP ±	p valor	IC	
	Com n 323	Sem n 571			Min	Máx
Domínio social	67,05	69,03	17,54	0,099	-4,32	0,37
Domínio ambiental	41,96	44,13	12,62	0,013*	-3,89	-0,45
Domínio total	58,57	61,62	12,35	0,00*	-4,69	-1,41

**Fonte:** banco de dados da pesquisa: A epidemiologia dos transtornos mentais e do uso de álcool e outras drogas em Maceió/Alagoas.

**Nota:** \* $p < 0,05$ , Teste *t* de Student.

Convergindo com os achados da tabela 1, o pré-teste de um ensaio clínico utilizando treinamento de autogestão em pacientes com ansiedade crônica e depressão, aplicando os instrumentos *Beck Anxiety Inventory* (BAI) e o WHOQOL-bref. Todas as correlações realizadas no pré-teste entre o escore BAI e as pontuações dos domínios físico, psicológico e ambiente do WHOQOL-bref foram significativas, exceto a correlação com o domínio social (MUNTINGH et al., 2016).

### Conclusões:

Observou neste estudo alta prevalência de pessoas com transtornos ansiosos, em sua maioria mulheres maiores de 18 anos, de cor parda, sem companheiro(a), com filhos, com renda mensal, moradia própria ou financiada, com o ensino fundamental como grau máximo de estudo, usuário do SUS e pertencentes ao estrato social vulnerável e pobre e extremamente pobre. Ao associar transtornos ansiosos com QV, notou-se escores inferiores para o domínio ambiental, com significância para o domínio psicológico, físico, ambiental e domínio total, identificou-se pior qualidade de vida em quem tem transtorno de ansiedade. Tais informações contribuem para o reconhecimento da condição de saúde mental desta população, sobretudo, fornecem subsídios para o planejamento de ações em saúde, que abarca a capacitação dos profissionais de saúde e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

### Referências bibliográficas

ANDRADE, L. H. et al. Mental Disorders in Megacities: findings from the São Paulo megacity mental health survey, Brazil. **PLoS ONE**, v. 7, n. 2, e31879, feb., 2012. Disponível em:

<<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/42221/wos2012-6158.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 fev. 2018. doi:10.1371/journal.pone.0031879.

AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 22(3), 2002.

DSM 5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.

GONCALVES, D. A. et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 623-632, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014000300623&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000300623&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00158412>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270430#topo>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

LUIZ, R. R.; MAGNANINI, M. M. F. **O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas**. In: MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. p. 421.

KRISANAPRAKORNIKIT, T. et al. Meditation therapy for anxiety disorders. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2006. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/14651858.CD004998.pub2/epdf>> Acesso em: 21 fev. 2018. DOI: 10.1002/14651858.CD004998.pub2.

NATIONAL INSTITUTES OF MENTAL HEALTH. Anxiety Disorders. 2016. Disponível em: <<http://www.nimh.nih.gov/health/topics/anxiety-disorders/index.shtml>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

MUNTINGH, A. et al. Kwaliteit van leven en klachten na een zelfmanagementtraining bij patiënten met chronische angst en depressie: een gerandomiseerde studie. *Journal of Psychiatry*, v. 58, n,7, p. 504-512. 2016. Beschikbaar in: <<http://www.tijdschriftvoorpsychiatrie.nl/assets/articles/58-2016-7-artikel-muntingh.pdf>>. [Holandês]. Toegang in: 21 Fev. 2018.

ROCHA, S. V.; ALMEIDA, M. M. G.; ARAÚJO, T. M.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Rev. bras. epidemiol.** v. 13, n. 4, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n4/08.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-09, nov. 1995.

VASILOPOULOU, C. et al. The Impact of Anxiety and Depression on the quality of life of hemodialysis patients. **Global Journal of Health Science**, v.8, n.1, p. 45–55. 2016. Disponível em: <<http://www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/view/46027>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

WHO. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: World Health Organization. 2017. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?ua=1>>. Acesso em: 24 fev. 2018.